
Editorial

Luz Gonçalves e Thaís Waldman

**Edição electrónica**URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/12465>DOI: [10.4000/pontourbe.12465](https://doi.org/10.4000/pontourbe.12465)

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Luz Gonçalves e Thaís Waldman, «Editorial», *Ponto Urbe* [Online], 30 v.1 | 2022, posto online no dia 28 julho 2022, consultado o 18 outubro 2023. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/12465> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.12465>

Este documento foi criado de forma automática no dia 18 de outubro de 2023.



Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.

Editorial

Luz Gonçalves e Thaís Waldman

- 1 Chegamos ao trigésimo número da *Ponto.Urbe*, com enorme satisfação. Todas as edições da revista, publicadas ininterruptamente desde 2007, estão disponíveis on-line. *Ponto.Urbe* é pioneira na publicação digital de trabalhos científicos em um contexto em que a publicação digital é hoje a regra. São 15 anos, nos quais uma ampla gama de trabalhos foi divulgada, cobrindo um espectro temporal que reflete as mudanças ao longo da história da pesquisa e da universidade pública brasileiras. Primeiramente constituída como um veículo para expandir o alcance das pesquisas do Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo, a revista também tornou-se, generosamente, um espaço privilegiado para a reflexão antropológica no Brasil, bem como para estudos em tópicos correlatos.
- 2 O número 30 apresenta um território de reflexões diversas, elaboradas por autoras e autores de diferentes instituições, nacionais e internacionais (Alagoas, Amazonas, Brasília, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e de Montreal/Canadá).
- 3 Neste terceiro ano pandêmico, a Covid-19 é um tema presente em três seções desta edição: **Artigos**, **Etnográficas** e **Ensaio Fotográficos**. No artigo "*Quem tá fazendo a função toda é só as mulheres*": *yoga, lazer e cuidado em tempos de pandemia*, de Alicia Rodriguez e Daniel Vasques, o foco recai sobre o trabalho doméstico exacerbado pelas demandas de cuidado experienciadas por mulheres brancas de meia idade em Porto Alegre. Já em *Experimentações Drag nos espaços urbanos e nos ambientes digitais: notas sobre o trabalho etnográfico desenvolvido em um circuito de práticas on-offline*, Rafaela Borges, Débora Leitão e Monalisa de Siqueira, embora explorem tangencialmente a questão da pandemia, refletem sobre como o isolamento social impactou a vida de sujeitos de pesquisa, e também direcionou algumas escolhas metodológicas. Na etnográfica *Fotografando o impossível: ritos e imagens de morte produzidos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil*, Marianna Sanfelicio tece uma reflexão acerca da ausência dos ritos funerários e de como as fotografias de morte podem vir a preencher essa lacuna e mitigar efeitos danosos para a vida social. Outro relato etnográfico é o texto "*Eu lutei muito para estar viva e garantir o direito dos meus iguais*": *experiências de enfrentamento da crise sanitária da*

pandemia de Covid-19 entre indígenas Kaimbé em Guarulhos/SP e Massacar/BA, de Ana Paula da Silva, no qual encontramos duas ativistas importantes no enfrentamento indígena  pandemia, Vanuza Kaimb e Magna Kaimb, sendo Vanuza a primeira indígena a ser vacinada no Brasil. Por fim, no ensaio fotográfico *#BrequeDosApps: o brado dos entregadores e entregadoras por aplicativos*, Sara Oliveira apresenta alguns registros feitos no início da pandemia, na cidade de São Paulo, durante a paralisação nacional da categoria.

- 4 Se a multiplicidade e a amplitude caracterizam e acompanham a revista desde o início, na seção **Artigos** apresentamos mais cinco textos, cujos temas perpassam as cidades, suas paisagens, suas festas e redes de sociabilidade. A capital mineira, as festas das galeras de pixao e os lançamentos de DVDs são abordados por Rodrigo de Carvalho a partir da complexa rede de sociabilidade dos pixadores de Belo Horizonte, no artigo *“Todos reunidos pela pixao”*. Já em *A cidade como espaço de festa: uma leitura sobre as Festas de Agosto de Montes Claros (MG)*, Luis Felipe Souza e Luiz Carlos de Laurentiz nos apresentam Montes Claros a partir das comemorações tradicionais do Congado. A paisagem do percurso da *“Orla Conde”*, que margeia o renovado porto da cidade do Rio de Janeiro,  o foco do artigo *“A melhor vista da felicidade”: o consumo visual da paisagem da Orla Conde como legado do Porto Maravilha*, de Antnio Agenor Barbosa e Luz Stella Cáceres. O Rio de Janeiro  também o cenário do texto *O movimento 150 BPM: técnica, território e a aceleração do andamento no funk carioca*, no qual Dennis Novaes nos mostra como fatores técnicos e territoriais fomentaram a aceleração do andamento entre DJs desta cena. Por fim, no artigo *Os patinetes elétricos no Largo da Batata: entre guardies, meninos e fariolimers*, de Elisa Rosas, o patinete aparece como um contraditório mediador de redes na mobilidade urbana de São Paulo, demonstrando desigualdades sociais e transformações na cidade.
- 5 Em **Etnográficas**, o relato *Caminho bordado  f: mapeando práticas insurgentes de cuidado e cura no Quilombo de Mata Cavalo*, de Flávia Brito, descreve saberes locais permeados pela espiritualidade, ancestralidade e coletividade no contexto de uma pesquisa em educação popular.
- 6 Trazemos também mais dois **Ensaio Fotográficos**. *Devagar... as janelas olham*, de Beatriz Machado e Larissa Pinto, nos brinda com uma sensível caminhada pelos resquícios do que um dia foi Bento Rodrigues, município arrastado pela lama tóxica da Samarco, em novembro de 2015. As janelas se abrem para um horizonte imaginativo do que viria a ser uma interiorana cidade mineira, quando reconstruída. Já em *Olhando ao ordinariamente humano. Imagens de pessoas comuns na Coreia do Norte*, Samir Ricardo de Angelo procura revelar a dimensão humana e o cotidiano dos norte-coreanos.
- 7 Como **Tradução**, publicamos um sucinto texto de Tim Ingold, *Encontrando arte com palavras: o filósofo como antropólogo*, no qual o antropólogo, mais uma vez, restaura a crítica à perspectiva representacional. Para além de sua equiparação entre os ofícios de antroplogues e filsofes, Ingold aponta para o entendimento de que as palavras não são meras imagens no cérebro de quem pensa, mas linhas do movimento da vida.
- 8 Esta edição da *Ponto.Urbe* conta ainda com dois textos na seção **Cirkula**, que divulga textos de outras áreas em diálogo com a antropologia. Em *Mobilidade urbana saudável no cruzamento das avenidas identitárias: experiências móveis de mulheres pretas*, Luísa Silveira, Bibiana Borda, Sabrina Machry e Júlio Celso Vargas apontam para a necessidade de políticas urbanas atentas às particularidades das práticas de mobilidade da mulher preta. Já em *Understanding urban poverty in Brazil through the people and their life stories*,

Débora Fonseca nos mostra a importância da observação do cotidiano de assentamentos precários para a compreensão da dinâmica de integração espacial e social dos pobres urbanos.

- 9 Registramos aqui nossa homenagem à Eunice Durham, *in memoriam*. Seu trabalho foi profundamente importante não só para a antropologia uspiana, mas também deixou marca indelével na antropologia brasileira. Seu livro *A caminho da cidade*, de 1973, tornou-se referência fundamental para a antropologia urbana. Em 2009, no quarto número de nossa revista, Eunice foi entrevistada. Ela também faz parte da história da *Ponto.Urbe*.
 - 10 Desejamos a todes leitoras e leitores que desfrutem desta edição.
-

AUTORES

LUZ GONÇALVES

Pós-doutoranda pelo Núcleo de Estudos da Violência e Escola de Comunicações e Artes (USP)
E-mail : luzgoncalves@usp.br

THAÍS WALDMAN

Pós-doutoranda pelo Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP)
E-mail: tatawald@usp.br